

FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA - RELATOS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Gabriela Hoffling de Paula Neto ¹
Julhane Alice Thomas Schulz ²
Mariele Josiane Fuchs ³

RESUMO

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação inicial de professores, pois possibilita o contato direto com o ambiente escolar e a vivência da prática docente. Neste trabalho objetiva-se relatar e refletir sobre as experiências emergidas durante o Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. Desenvolvido com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado, no segundo semestre de 2025, o estágio totalizou 20 horas de regência, dentre outras atividades práticas, tendo como foco a compreensão da dinâmica da sala de aula, da relação professor-aluno, da organização escolar e dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação. As ações envolveram observação, planejamento e regência de classe, análise conjuntural e participação em atividades pedagógicas da instituição. O objeto do conhecimento abordado foi Geometria Espacial, desenvolvido por meio de metodologias como Etnomatemática, Investigação Matemática, Análise de Erros, Jogos e Método Expositivo Dialogado. Para potencializar o processo de ensino, utilizaram-se materiais manipulativos e recursos tecnológicos, como sólidos geométricos, *software* GeoGebra, *Kahoot* e equipamentos multimídia. A avaliação ocorreu de forma contínua e formativa, com base na metodologia de Análise de Erros, permitindo identificar dificuldades dos estudantes e propor intervenções pedagógicas. Também foram considerados aspectos como participação, comprometimento e pontualidade, buscando valorizar o desenvolvimento integral dos alunos. As práticas desenvolvidas estiveram fundamentadas em documentos oficiais nacionais e institucionais, como a Base Nacional Comum Curricular, Plano Nacional de Educação, Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso, bem como em pressupostos teóricos da área da Educação Matemática. Assim, o estágio supervisionado reflete suas contribuições na construção da identidade docente, proporcionando experiências significativas na direção da formação crítica, reflexiva e profissional do futuro professor de Matemática, fortalecendo as potencialidades da prática educativa.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santa Rosa/RS, gabriela.2022011363@aluno.iffar.edu.br;

² Professora orientadora: doutora em Modelagem Computacional (UERJ), Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santa Rosa/RS, julhane.schulz@iffarroupilha.edu.br;

³ Professora orientadora: mestra em Educação Nas Ciências (UNIJUÍ), Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santa Rosa/RS, mariele.fuchs@iffarroupilha.edu.br;



Palavras-chave: Educação Matemática, Formação docente, Metodologias de ensino, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O estágio tem como objetivo proporcionar ao futuro professor o contato com seu campo de atuação, sendo uma etapa essencial e enriquecedora na formação acadêmica do licenciando. Esse processo ocorre por meio de observações escolares, análises documentais, regência de classe, tornando a formação mais significativa e oferecendo a oportunidade de refletir de maneira crítica sobre a prática pedagógica. Desse modo, o estágio supervisionado é parte fundamental do currículo do Curso de Licenciatura em Matemática, oferecendo aos futuros professores contato com o seu futuro ambiente de trabalho. Ele também é essencial para o desenvolvimento da identidade docente, permitindo que o licenciando aprimore os saberes necessários à sua prática docente.

Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da realização do Estágio Curricular Supervisionado, apresentando as atividades realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santa Rosa, com a turma do 2º ano do Ensino Médio, do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado, desenvolvidas para o Componente Curricular de “Estágio Curricular Supervisionado IV” do Curso de Licenciatura em Matemática, da mesma instituição.

Com o propósito de mobilizar o licenciando para a ação docente em sala de aula, na área da Matemática, no estágio supervisionado instiga-se a compreender a relação e a interação professor-aluno; a organização escolar e o processo de ensino e de aprendizagem, bem como os processos de avaliação, buscando enriquecer-se de vivências, experiências e conhecimentos. Durante o estágio, o licenciando experimenta teorias e metodologias, compreende a dinâmica social e interpessoal da sala de aula e reflete sobre a prática pedagógica, as formas de interação, os métodos de ensino e avaliação da aprendizagem, além dos objetos do conhecimento trabalhados.

Essa produção tem por finalidade refletir sobre as experiências vividas durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, que buscou proporcionar o contato direto com a docência no nível médio de ensino. Permitiu integrar diferentes metodologias, recursos didáticos e teorias com a prática pedagógica, com o intuito de compreender a organização e o funcionamento da instituição de ensino por meio da imersão no ambiente escolar. Para alcançar esses objetivos foram propostas atividades como a regência de classe, o



planejamento de aulas, a análise conjuntural da instituição e a participação da licencianda em reuniões pedagógicas. Nesse sentido, nas escritas constam relatos das atividades realizadas com o 2º ano do Ensino Médio acerca da temática Geometria Espacial, com destaque para a perspectiva metodológica da Etnomatemática, embora outras metodologias tenham sido desenvolvidas no período da regência, sendo elas: Investigação Matemática, Análise de Erros, Jogos e o Método Expositivo e Dialogado. Areladas às metodologias, utilizou-se materiais didáticos manipulativos e recursos tecnológicos, como *notebook*, projetor, conjunto Sólidos de Revolução, *software* Geogebra, *Kahoot* entre outros, visando enriquecer o processo de ensino.

As avaliações foram realizadas numa perspectiva contínua no decorrer das aulas, com as análises embasadas na metodologia de Análise de Erros, permitindo identificar as dificuldades dos alunos e oferecer um retorno construtivo para melhorar o aprendizado. Além dessa avaliação formativa, também foram utilizadas abordagens diagnósticas, com o objetivo de identificar lacunas no conhecimento e promover intervenções específicas. Os alunos foram ainda avaliados de maneira mais ampla, considerando aspectos como participação, comprometimento, pontualidade, entre outros, com o intuito de compreender e valorizar o esforço individual de cada um no processo de aprendizagem.

Todo o trabalho docente desenvolvido esteve amparado por alguns documentos oficiais como o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (SANTA MARIA, 2019), o Projeto Pedagógico de Curso: Técnico em Mecatrônica Integrado - PPC (SANTA ROSA, 2021); a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2024), bem como em pressupostos teóricos do campo da educação e/ou educação matemática

Sendo assim, o estágio constitui-se em um momento de reflexão e ação que permite ao futuro professor entender a complexidade das interações na sala de aula e do processo educativo, além de integrar teoria e prática, o que é essencial para sua formação e futura profissão (Imbernón, 2009).

METODOLOGIA

O relato caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Matemática. O campo de estágio foi no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santa Rosa, com uma turma do 2º ano



do Ensino Médio do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado, no período de 11 de setembro a 30 de outubro de 2025, totalizando 20 horas de regência de classe.

Os registros para as análises ocorreram por meio das observações nas aulas, registros dos estudantes nas atividades e reflexões sobre a prática pedagógica. Já as aulas foram desenvolvidas com o uso de diferentes metodologias, como Etnomatemática, Investigação Matemática, Análise de Erros e Método Expositivo e Dialogado, aliadas a materiais manipulativos e recursos tecnológicos.

O processo avaliativo durante o período ocorreu de forma contínua e formativa, considerando a participação dos alunos, a resolução de atividades e análise das dificuldades apresentadas, possibilitando intervenções pedagógicas. Quanto aos aspectos éticos desse estudo, atentou-se para o anonimato dos estudantes e a utilização dos dados produzidos para o uso acadêmico.

Referente a escolha metodológica para a atividade a ser explorada, aqui compartilhada, optou-se pela Etnomatemática, por entender que essa abordagem valoriza os saberes construídos nos diferentes contextos culturais e sociais dos estudantes, reconhecendo que a Matemática está presente nas práticas do cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme D'Ambrosio, "o ensino da matemática deve valorizar os saberes e fazeres dos alunos, relacionando-os ao conhecimento científico escolar" (D'AMBROSIO, 2001, p. 45). Desse modo, visando despertar o interesse dos alunos pelo objeto do conhecimento Cilindro, foram propostas perguntas instigadoras, tais como: *Vocês já conhecem o cilindro? No cotidiano, onde podemos encontrar o cilindro? Quais objetos tem formato semelhante a um cilindro? Durante o curso de Mecatrônica, vocês utilizam algum material em formato cilíndrico? Para fabricar uma pilha, como a fábrica sabe qual a quantidade de material necessária?* A resposta esperada era que os alunos reconhecessem o sólido, citassem objetos cilíndricos do dia a dia e que o objeto utilizado com frequência no Curso e mencionado, com formato cilíndrico, fosse a pilha. As respostas foram triviais, os alunos conheciam o sólido, mencionaram exemplos como garrafa, copo, rolo do papel higiênico, entre outros objetos cilíndricos. Quanto aos objetos cilíndricos utilizados na Mecatrônica, citaram pistão, parafuso, entre outros. E para fazer à referência "pilha" (Figura 1), foram instigados a pensar no que gerava energia aos robôs, chegando às respostas "bateria" e "pilha".



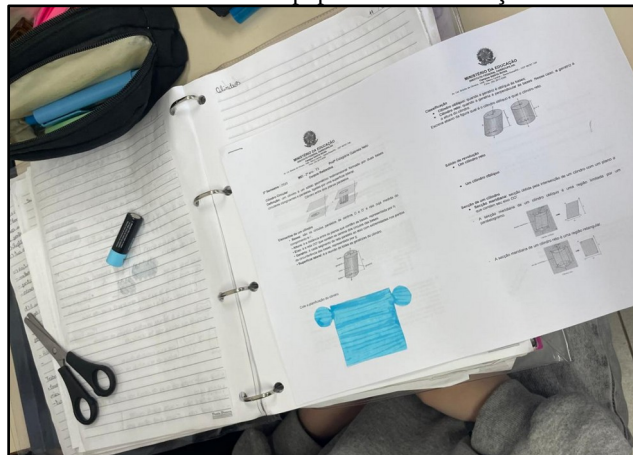
Figura 1: Pilha utilizada nos robôs produzidos pelos alunos.



Fonte: A autora (2025)

Reconhecendo a importância de utilizar diversas metodologias, recursos e materiais para tornar o aprendizado significativo, foi planejada uma aula com o uso de material manipulativo atrelado a uma atividade envolvendo a perspectiva da Etnomatemática. Essa abordagem visou enriquecer a experiência dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Portanto, propôs-se uma atividade utilizando o contexto dos alunos e suas formas, técnicas de análise da pilha para o estudo do Cilindro, considerando as práticas realizadas no âmbito do Curso Técnico em foco. Para tanto, a turma foi organizada em duplas e cada dupla recebeu uma pilha, juntamente com papel e tesoura, no qual os alunos foram desafiados a determinar a área da mesma (cilindro), por meio da dobradura envolvendo a pilha e o recorte do papel (Figura 2). Nessa direção, o ensino da matemática estava partindo das experiências culturais dos alunos, valorizando seus contextos sociais e reconhecendo diferentes formas de pensamento lógico e matemático presentes nas práticas cotidianas, aspectos estes, salientados por D'Ambrosio (2001) ao caracterizar a Etnomatemática.

Figura 2: Dobradura e recorte do papel na determinação da área da pilha.



Fonte: A autora (2025)

Posteriormente, foi entregue um material impresso com a teorização do objeto de conhecimento, no qual iniciou o estudo do cilindro, seus elementos e suas classificações. Após isso, deu-se continuidade ao estudo do cilindro com um questionamento: *Vocês sabem o que são sólidos de revolução?* Esperava-se que o termo fosse desconhecido, a partir disso



seria explicado que um sólido de revolução é obtido a partir da rotação de uma figura plana em torno de um eixo central. No entanto, a maioria dos alunos tinham entendimento sobre o que era um sólido de revolução, sendo demonstrado a eles, que o cilindro reto é um sólido de revolução obtido mediante a rotação de um retângulo em torno do eixo, utilizando o material Conjunto dos Sólidos de Revolução como apoio (Figura 3).

A partir dessa demonstração foram realizados alguns questionamentos: *O cilindro oblíquo também é um sólido de revolução? Qual figura plana pode ser rotacionada para gerar esse sólido?*. Como resposta, os alunos desenharam uma figura plana em papel, que ao ser rotacionada formaria um cilindro oblíquo, sendo nesse momento, representadas diversas figuras semelhantes ao paralelogramo. Os alunos foram, então, questionados novamente: *A rotação destas figuras irão formar um cilindro oblíquo?* Embora a resposta esperada fosse “não”, os alunos acreditavam que ao rotacionar a figura plana “paralelogramo” formaria um cilindro oblíquo. Então explicações foram realizadas de modo que os alunos compreendessem que um cilindro oblíquo não é um sólido de revolução, visto que a rotação de qualquer figura plana não formaria esse sólido, instigando-os a pensarem sobre suas reais propriedades.

Ainda, a partir da rotação das figuras, os alunos foram questionados: *Caso um cilindro oblíquo seja cortado verticalmente ao meio, qual figura teremos ao abri-lo? E caso se corte ao meio um cilindro reto, qual será a figura formada?* A resposta esperada ao primeiro questionamento era de que a figura formada seria um paralelogramo, conclusão na qual os alunos chegaram de maneira exitosa, bem como para o segundo questionamento, ao responderem que a figura encontrada seria um retângulo. Diante disso, explicações foram realizadas acerca da secção meridiana, levando-os a entenderem que a secção meridiana de um cilindro oblíquo é uma região limitada por um paralelogramo, em que a medida da base é igual ao diâmetro ($2r$) e a altura apresenta medida diferente da geratriz, por se tratar de um cilindro oblíquo.

Os alunos também consolidaram o entendimento de que a secção meridiana de um cilindro reto é uma região retangular, em que a medida da base é o diâmetro do círculo e as medidas da geratriz e da altura são iguais. Já no cilindro equilátero, cuja secção meridiana é uma região quadrada, os alunos puderam compreender melhor que a base do quadrado é o diâmetro do círculo ($2r$), podendo visualizar que a medida da altura do quadrado também é o diâmetro, fazendo uma relação entre o diâmetro, a altura e a geratriz, chegando a conclusão que todas as medidas são iguais.

Adiante, para o estudo da área de um cilindro, solicitou-se que os alunos retomassem a



planificação do cilindro que haviam obtido na atividade inicial, de envolvimento da pilha com papel. Explanou-se o recorte da dobradura representava a área da pilha e, para que fossem desafiados ao cálculo dessa área, alguns questionamentos foram realizados: *Quais figuras formam a área desse cilindro? Como se calcula a área de um círculo? Como se calcula a área de um retângulo? Como podemos encontrar a medida da base do retângulo sabendo que é a mesma medida do comprimento da circunferência?.* Com isso, os alunos responderam que as figuras que formam a área do cilindro são dois círculos e um retângulo. Que a área do círculo é obtida pela operação $\pi * (\text{raio})^2$ e que a área do retângulo é dada pelo produto entre a base e a altura. Assim, pode-se demonstrar na lousa que as medidas da base do retângulo e o comprimento da circunferência são iguais, sendo este último, dado pelo perímetro da circunferência ($2 * \pi * \text{raio}$).

A abordagem restante dessa aula seguiu de maneira expositiva e dialogada, na qual foi explicado que a área do retângulo é chamada de área lateral e a área do círculo é chamada de área da base, e sabendo que a área total do cilindro é dada pela área de um retângulo e dois círculos, a fórmula se dará por: $A_T = A_L + 2 * A_B$. Logo, atenta-se para as demonstrações geométricas aos alunos seguindo as orientações da BNCC (BRASIL, 2018), as quais defendem que o estudo de sólidos geométricos deve ir além da memorização de fórmulas, propondo o desenvolvimento de competências que conectem o conhecimento matemático a contextos práticos e tecnológicos.

Com a generalização da fórmula os alunos calcularam a área total da pilha que haviam recebido (a partir da planificação feita), obtendo as medidas com uma régua a fim de realizarem o cálculo. Após todos os alunos concluírem o cálculo, realizou-se a correção coletiva no quadro, promovendo um diálogo sobre as respostas encontradas, que se mostraram muito próximas entre si chegando à $A_T \approx 24,63 \text{ cm}^2$. A fim de melhorar a visualização do sólido e sua planificação, o cilindro foi projetado com o uso do *software* GeoGebra enquanto realizavam os cálculos solicitados..

Posteriormente, seguiu-se para a determinação do volume de um cilindro, a partir de alguns questionamentos: *Vocês já estudaram os prismas? Recordam como era calculado o volume dos prismas?.* Os alunos responderam que os prismas já haviam sido estudados anteriormente e que recordavam a fórmula, *área da base * altura*. Essa abordagem criou uma semelhança entre os sólidos, mobilizada pelos conhecimentos prévios dos alunos, para fins do cálculo do volume, sendo formalizado que o volume do cilindro é dado por: $V = A_b * h$ ($V = \pi * r^2 * h$).



Para consolidar a assimilação do objeto do conhecimento em foco, após as explorações realizadas, foi desenvolvido um exemplo na lousa envolvendo o cálculo de área e volume do cilindro, seguidos de uma lista de exercícios envolvendo a temática. Nesse momento, cabe destacar que uma atenção especial teve que ser direcionada ao aluno com laudo (Figura 3), que, por se tratar de um conteúdo mais extenso e algébrico, necessitou de acompanhamento para compreender e resolver alguns dos exercícios propostos.

Figura 3: Professora estagiária em atendimento individualizado nas atividades..



Fonte: A autora (2025)

Importante destacar o quanto trabalhar com o aluno que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA) de grau elevado, foi desafiador. O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que tem por característica a dificuldade na comunicação, na interação social e na existência de comportamentos repetitivos e interesses restritos, que se manifestam em diversos níveis e intensidades. Cada pessoa com TEA é única, podendo apresentar desde grandes habilidades e/ou necessidades de apoio.

A inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular demanda não apenas a oferta de recursos e serviços, como o Atendimento Educacional Especializado, mas também uma prática pedagógica que considere as especificidades desse estudante, promovendo sua participação e aprendizagem de forma efetiva (MANTOAN, 2006, p. 43).

Nesta perspectiva, o aluno com TEA precisava de adaptações pedagógicas, apoio, mediação e um ambiente estruturado, com rotinas claras e previsíveis. Respeitar seus ritmos, modos de aprender e suas necessidades sensoriais, sociais e emocionais fez-se necessário e para a constituição docente da futura professora foi uma experiência marcante. Vale dizer que, acompanhado de um monitor em sua rotina escolar, o mesmo contava com auxílio nas atividades pedagógicas, na organização das tarefas, na comunicação e interação social com colegas, apoio nos deslocamentos, auxílio este, visto como potencial no processo de aprendizagem do mesmo.

O profissional de apoio escolar é indispensável para garantir que os alunos com



necessidades específicas, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista, possam participar das atividades escolares, interagir com seus pares e desenvolver sua autonomia dentro do ambiente escolar (MANTOAN, 2006, p. 52).

Importante salientar que o monitor não substitui o professor, mas atua como um facilitador do processo de inclusão. O aluno com TEA mencionado, frequentava o Atendimento Educacional Especializado na instituição, atendimento este, "(...) fundamental para promover a eliminação de barreiras e garantir que os alunos com TEA desenvolvam habilidades acadêmicas, sociais e de autonomia, favorecendo sua inclusão no ensino regular" (BRASIL, 2008, p. 15). Neste sentido, faz-se necessário este apoio profissional, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem, de socialização do mesmo e, de fato, inclusão no ambiente escolar.

Em resumo, a turma apresentou um bom desempenho na atividade proposta, sendo evidenciadas poucas dúvidas e intervenções ao longo das explorações conceituais. O envolvimento dos alunos foi notório, o atendimento às solicitações e retornos no decorrer dos questionamentos foram satisfatórios, reflexos da sequência didática elaborada. Com relação ao objeto do conhecimento Cilindro, os alunos demonstraram interesse e facilidade em desenvolver os cálculos, levando-nos a percepção de que os objetivos desta proposta foram satisfatoriamente alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado IV proporcionou uma enriquecedora experiência. Ao refletir sobre o período de regência e as aulas desenvolvidas, percebeu-se que é imprescindível o apoio e orientação, tanto pela professora regente da turma como pelas professoras orientadoras e toda a equipe pedagógica da instituição.

Apesar de algumas dificuldades e ajustes necessários ao longo do processo, os objetivos iniciais foram parcialmente alcançados. Embora a maioria dos alunos tenha demonstrado boa compreensão da unidade temática sobre Geometria, observou-se uma discrepância nos ritmos de aprendizagem, algo complexo de gerenciar no processo de ensino, mas necessário ser considerado. Em alguns momentos, optou-se por caminhos alternativos na abordagem dos conceitos, inicialmente não projetados, buscando acompanhar o ritmo da turma como um todo, reforçando a importância de práticas que promovam a equidade no processo educativo.



Além disso, a frequência irregular por parte de alguns alunos, prejudicou o acompanhamento evolutivo das abordagens conceituais e comprometeu a participação ativa nas aulas. Alguns alunos que não solicitavam acompanhamento individual, continuaram enfrentando dificuldades significativas na resolução das questões. Esses resultados apontam para alguns ajustes na abordagem pedagógica realizada, de modo a superar essas barreiras para a aprendizagem.

Durante esse processo formativo do estágio, uma das reflexões paira sobre a necessidade de uma boa organização e planejamento. É essencial dedicar tempo e atenção à elaboração do Plano de Ensino e do Cronograma de Aulas/Atividades, pois esses documentos serviram como base para os Planos de Aula e para todo o período de regência. Da mesma forma, os planos de aula precisam ser cuidadosamente elaborados, mas também precisam ser flexíveis à medida que ajustes sejam demandados. Além disso, destaca-se a importância de analisar os documentos oficiais da escola e de compreender o contexto pedagógico, social e cultural em que ela está inserida, pois isso é fundamental para um ensino mais eficaz e alinhado com a realidade dos alunos.

Conhecer a realidade dos alunos é um alicerce essencial para o processo educativo. Ao compreender as experiências, valores e os desafios enfrentados pelos alunos em suas comunidades e famílias, os educadores conseguem adaptar o ensino de forma a torná-lo mais significativo e relevante. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente de aprendizagem que respeita e valoriza a diversidade cultural, reconhecendo as particularidades de cada estudante, considerando seus conhecimentos prévios e promovendo uma interação mais empática entre educador e aluno, o que resulta em um processo educacional mais inclusivo e enriquecedor.

Bem como, é importante ressaltar a significância do uso de diferentes metodologias de ensino. O professor necessita constantemente buscar inovações e atualizações em sua prática, aprofundando seus conhecimentos e aprimorando suas abordagens pedagógicas. Isso porque os alunos têm um desejo genuíno por métodos que os motivem a avançar em sua jornada de aprendizagem, envolvendo-os de maneira significativa, despertando seu interesse e dando sentido ao que estão aprendendo.

Continuar aprofundando os estudos, buscando por novas metodologias e tecnologias que possam enriquecer o ensino da Matemática é nosso propósito. Como docente, a perspectiva é a de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e favorável às necessidades, ritmos e particularidades dos estudantes, onde eles possam se sentir motivados a compreender e utilizar os conceitos matemáticos, desenvolvendo habilidades essenciais para a resolução de problemas e o pensamento crítico. Contribuir para a formação de cidadãos



capacitados para enfrentar os desafios do mundo com confiança e conhecimento, utilizando a Matemática como uma ferramenta poderosa para a compreensão e transformação da realidade precisa ser a intencionalidade de todo docente ao adentrar em uma sala de aula.

O estágio supervisionado, nesse viés, torna-se fundamental na formação de futuros professores de Matemática, proporcionando valiosas experiências, interações e diálogos com alunos e colegas professores em diferentes situações e espaços escolares. A vivência prática, a pesquisa sobre diversas abordagens pedagógicas e a habilidade de enfrentar desafios são fundamentais, não só para a formação acadêmica, mas também para a construção da identidade profissional docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

D'AMBRÓSIO. U. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

IMBERNÓN, F. **Formação de professores e profissão docente: uma visão crítica da prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006.

SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019-2026**. Instituto Federal Farroupilha: 2019.

SANTA ROSA. **Projeto Pedagógico de Curso: Técnico em Mecatrônica Integrado**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Rosa: 2021.

SANTA ROSA. **Plano de Ensino: 2º ano do Ensino Médio – Técnico em Mecatrônica**. Instituto Federal Farroupilha. 2024.

